

A “MULHER ADULTA” NAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS CONSTRUÍDAS POR CRIANÇAS⁶⁴

Alanna Tuylla Dantas Figueiredo – UFPE
afigueiredo501@gmail.com

INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea padroniza e impõe comportamentos heteronormativos aos indivíduos, estes, que, por sua vez, os incorporam nas relações sociais; no entanto, é evidente que parte desses estereótipos e atitudes passaram por progressivas mudanças e problematizações, contudo, as mulheres ainda sofrem com o machismo, a desigualdade e a naturalização dessas ações nos mais variados espaços ao longo dos anos. Essa situação social de desvalorização da mulher, o nosso convívio com crianças como estagiária durante o curso de Pedagogia e o conhecimento sobre a Teoria das Representações Sociais (TRS) adquirido como bolsista do Programa de Iniciação Científica (PIBIC) nos mobilizaram a investigar as representações do ser mulher construídas por crianças do Ensino Fundamental. Assim, a presente pesquisa tem como objetivo geral identificar as representações sociais do ser mulher construídas por crianças matriculadas nos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola da Rede Municipal de ensino do Recife.

A discussão acerca do gênero não se restringe a falar sobre a mulher, mas os gêneros que fogem aos padrões heterossexuais anteriormente ocultos, que hoje apresentam-se como realidade, especialmente, na escola, demonstrando a relevância do tema dentro dessa instituição e um espaço em potencial para a construção das representações sociais (conhecimento compartilhado pelo senso comum) bem como de reprodução das desigualdades de gênero. O gênero vai muito além da condição biológica do sujeito, ele é uma construção social histórico-cultural.

A Teoria das Representações Sociais fundamenta a investigação. Representações sociais são formas de explicar realidades construídas a partir de saberes de diversas ordens, saberes esses que orientam as práticas e comportamentos dos sujeitos. De acordo com Moscovici (1978), a construção da representação social se faz mediante dois processos fundamentais, são eles: a objetivação e a ancoragem. Entendemos como objetivação, aquilo que o sujeito pode assemelhar a algo já conhecido por ele; materializar, concretizar a fim de conhecer e apropriar-

⁶⁴ Trabalho de Conclusão de Curso orientado pela Professora Dra. Laêda Bezerra Machado. Departamento de Administração Escolar e Planejamento Educacional – Centro de Educação – UFPE. laeda01@gmail.com.

se do que é novo. A partir da objetivação, o indivíduo cria imagens sobre o objeto. Já a ancoragem, relaciona-se aquilo que vai ser incorporado definitivamente à malha de saberes que o indivíduo já possui. Reconhecer, entender melhor o desconhecido, tornar o estranho familiar. De natureza interdisciplinar a TRS pode revelar características de grupos e suas diferentes maneiras de pensar sobre vários assuntos.

METODOLOGIA

Para identificar as representações sociais do “ser mulher” construídas por crianças, desenvolvemos uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo estudo de campo que envolveu 24 crianças de 4º e 5º ano do Ensino Fundamental. Os instrumentos de coleta de dados foram: desenhos (com base nos indutores: “mulher adulta” e “trabalho de mulher”) e entrevista semiestruturada. O *corpus* da pesquisa foi analisado a partir da Análise de Conteúdo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados decorrentes do estudo empírico foram organizados em duas categorias: Mulher adulta e Trabalho de mulher, nos limites deste texto, apresentamos os sentidos atribuídos pelas crianças do 4º e 5º anos aos seus desenhos relacionados ao termo indutor mulher adulta.

Conforme apontam seus desenhos e produções discursivas, os principais eixos de sentido relacionados à mulher destacam a maternidade, liberdade, vaidade feminina, trabalho, sexualidade e sentimentalismo. Parte dos desenhos indicam representações sociais da mulher relacionada à vaidade, feminilidade, delicadeza, maternidade e ao trabalho. Duas participantes informaram que seus desenhos são de “mulheres livres”; sobre esse aspecto, depreendemos que essas produções foram embasadas em informações sobre a mulher que circulam na sociedade atual que ressaltam a liberdade feminina. A mulher capaz de tomar decisão e de certo modo empoderada começa a ser objetivada nas representações das crianças. Ao tratar do empoderamento feminino infantil, Miranda (2015) considera que esse processo é fundamental para que as meninas, desde cedo, não se adequem aos padrões heteronormativos, uma vez que os papéis e moldes estereotipados começam a ser estabelecidos pelos indivíduos presentes na vida das crianças.

Dentre os desenhos, destacamos, ainda, a maneira como os participantes desenharam as mulheres rodeadas de corações e flores, além das suas vestimentas como saias e blusas, o que denota uma representação social do ser mulher ancorada no sensível, frágil e romântica. Outro

significado conferido à mulher adulta refere-se à figura feminina associada ao sentimentalismo, ou seja, a mulher como uma figura emotiva. Segundo Raiz e Nascimento (2009), o romantismo e sentimentalismo relacionados às mulheres faz parte do imaginário social. Segundo os autores, as mulheres seriam afetivamente expressivas e dão mais importância aos sentimentos do que os homens.

Por fim, o último sentido atribuído à mulher adulta está vinculado à sexualidade, esse sentido foi atribuído por dois meninos. Fonseca (2016) destaca que os papéis sociais do como “ser homem” ou “ser mulher” vão ditar os comportamentos e as práticas construídas desde a infância. É nesse período que muitas vezes, embasados em um padrão machista, os meninos e meninas aprendem a se portar perante a sociedade que os cerca. Brincadeiras, modos de agir, roupas ou as cores, por exemplo, são determinados por outrem – as instituições e a família – e reproduzidos para e pelas crianças. Inferimos que a postura das crianças que produziram esses desenhos está associada à cultura machista. Ela reflete atitudes invasivas, desrespeitosas e machistas (tratadas com normalidade) em relação à mulher que a depender do contexto, da cultura dos grupos de convivência vão sendo incorporadas pelos meninos.

CONCLUSÃO

Os desenhos e entrevistas com as crianças permitiram identificar e concluir que as representações sociais de ser mulher adulta estão centradas nos elementos *maternidade, trabalhadora, livre, sentimental e sexualizada*. Ressaltamos que os meninos manifestaram representações mais estereotipadas em relação à mulher do que as meninas. *Sentimental e sexualizada* foram sentidos atribuídos à mulher somente por meninos. Assim, entendendo as representações sociais como fruto das comunicações e interações dos sujeitos em seus espaços culturais, destacamos que as relações estabelecidas pelos meninos em seus contextos de pertença podem estar contribuindo para que assim eles se manifestem a respeito da mulher, ou seja, reproduzam representações preconceituosas e machistas. Embora tenham aparecido apenas em dois desenhos a mulher como *livre*, essa denominação foi atribuída apenas por meninas. Consideramos este um ponto relevante dos nossos achados de pesquisa, pois evidencia possíveis mudanças de representação social em relação à mulher, representações mais preconceituosas podem estar sendo desconstruídas e em seu lugar estejam se objetivando outras atitudes em relação a mulher. Depreendemos, ainda, que algumas meninas estão objetivando possibilidades de liberdade às mulheres na sociedade.

Os dados desta categoria reafirmam resultados de estudos anteriores em relação à mulher e como algo novo desta pesquisa sinalizamos que, nas representações sociais das crianças acerca da mulher aparece mesmo que de forma discreta o elemento liberdade, ou o seu empoderamento.

O estudo contribuiu para o campo educacional, pois ao identificar e analisar essas representações sociais oferece contribuições aos educadores para, conhecendo-as, trabalharem na perspectiva da desconstrução e problematização de representações sociais estereotipadas em relação à mulher resignificando, assim, a prática pedagógica.

REFERÊNCIAS

FONSECA, Kamilla Ribeiro. Despertar o olhar: Até que ponto as políticas sociais definem o padrão de mulher?. **Dignidade Revista**, v. 1, n. 1, p. 1-12, 2016.

MIRANDA, M. **Empoderamento Infantil de meninas**: Fortalecendo as garotas desde cedo; 2015. Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/empoderamento-infantil-de-meninas-fortalecendo-as-garotas-desde-cedo/>> Acesso em: 23 de maio de 2019.

MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise**. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar. 1978. 291p.

RAIZ, A. C. M.; NASCIMENTO, E. M. F. S. Esperando pela alma gêmea? Relacionamentos amorosos da mulher moderna. **Discursividade** - Estudos Linguísticos, v. 5, p. 1-15, 2009.